



## ***SINOPSE DE CLIPPING SEMANAL – SINDISIDER***

### ***3ª SEMANA DE NOVEMBRO***

O Press Release divulgado pela SD&PRESS Consultoria, sobre a participação do projeto do Museu do Aço na 9ª Bienal Internacional de Arquitetura, continua repercutindo na mídia. O texto foi publicado nos portais Metálica e Fator Brasil, além do blog Falando de Engenharia.

O outro Press Release divulgado nesta semana pela Consultoria, que aborda os números do setor de distribuição de aços planos em outubro, recebeu destaque dos sites Monitor Mercantil, SEGS, ABM Brasil, Usinagem Online, entre outros.

O jornal DCI publica entrevista, intermediada pela SD&PRESS, com o presidente do INDA e do SINDISIDER, Carlos Loureiro, analisando os resultados de outubro. A jornalista Fernanda Guimarães, da Agência Estado, também destacou os dados fornecidos pelo INDA. A matéria teve grande repercussão e foi replicada em veículos importantes, como Estadão Online, Veja Online e Portal G1.

Nas notícias do setor, ênfase para matéria do Valor Online, que menciona o crescimento de 6,2% da produção mundial de aço bruto em outubro, com dados divulgados pela WSA (World Steel Association). Já o Portal Fator Brasil noticia que a produção brasileira de aço bruto caiu 2,7% em outubro, de acordo com IABr.

A Folha de São Paulo publica matéria afirmando que a Vale é a empresa mais lucrativa do Brasil e da América Latina. A mineradora obteve lucro de R\$ 29,4 bilhões entre janeiro e setembro deste ano, segundo relatório divulgado pela consultoria Economatica.

## 01 – ICEMA



### **Museu do aço participa da 9ª bienal internacional de arquitetura**

Projeto valoriza a utilização do aço na construção civil

O projeto arquitetônico do ICEMA – Instituto Cultural e Educacional Museu do Aço – participa da 9ª Edição da Bienal Internacional de Arquitetura, que acontece em São Paulo, de 02 de novembro a 04 de dezembro. Idealizado pelo INDA, Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço, o museu será um complexo cultural que tem por objetivo retratar o papel do aço no desenvolvimento das civilizações, além de promover atividades profissionalizantes, educacionais, culturais e de preservação ambiental.

Com projeto arquitetônico idealizado para ser uma construção totalmente desenvolvida com estruturas metálicas, o ICEMA empregará o aço de maneira criativa, valorizando o espaço e absorvendo todos os benefícios desse material. O Museu do Aço será instalado na Zona Leste de São Paulo, em um terreno de 7 mil quadrados, junto à estação Belém do metrô. A previsão é que ele seja inaugurado em 2013.

De acordo com Gilson Bertozzo, diretor cultural do ICEMA, além do museu, o local contará com um auditório e teatro para 500 pessoas, tecnologia multimídia, salas para capacitação profissional e exposições. "O ICEMA fará parte do calendário de atividades turísticas de São Paulo e destacará a real importância do aço para as nossas vidas, agindo como um grande difusor de conhecimento", afirma.

A Bienal Internacional de Arquitetura apresenta 140 projetos, selecionados, dentre mais de 250 obras, por comitê internacional formado por 20 arquitetos, de 8 países. A idealização do ICEMA, realizada pelo escritório FGMF Arquitetos, estará disponível eletronicamente na OCA, no Parque Ibirapuera, e pode ser visualizada em qualquer um dos telões interativos da Bienal.

"O ICEMA reconhece que o papel do equipamento cultural não pode ser somente a programação específica – ele é, sobretudo, um elemento de articulação urbana e integração social. Numa região marcada pela falta desses espaços qualificados, o ICEMA quer ser um marco na paisagem e no cotidiano de seus vizinhos", afirma Lourenço Gimenes, arquiteto e sócio do FGMF Arquitetos, responsável pelo projeto.

Link: <http://www.metalica.com.br/museu-do-aco-participa-da-9-bienal-internacional-de-arquitetura>

## Falando de Engenharia

Um blog para profissionais, estudantes e demais interessados por Engenharia Civil e Arquitetura

### 9ª Edição da Bienal Internacional de Arquitetura



O projeto arquitetônico do ICEMA (Instituto Cultural e Educacional Museu do Aço) participa da 9ª Edição da Bienal Internacional de Arquitetura ([www.iabsp.org.br](http://www.iabsp.org.br)), que acontece em São Paulo desde 2 de novembro a vai até 4 de dezembro, na OCA, no Parque Ibirapuera.

Idealizado pelo INDA, Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço, o museu será um complexo cultural que tem por objetivo retratar o papel do aço no desenvolvimento das civilizações. Também há atividades profissionalizantes, educacionais, culturais e de preservação ambiental. O Museu do Aço será instalado na Zona Leste de São Paulo, em um terreno de 7 mil quadrados, junto à estação Belém do metrô. A previsão é que ele seja inaugurado em 2013.

Link: <http://www.falandodeengenharia.com.br/2011/11/9-edicao-da-bienal-internacional-de.html>



### **Museu do Aço Participa da 9ª Bienal Internacional de Arquitetura**

Projeto valoriza a utilização do aço na construção civil.

O projeto arquitetônico do ICEMA – Instituto Cultural e Educacional Museu do Aço – participa da 9ª Edição da Bienal Internacional de Arquitetura, que acontece em São Paulo, de 02 de novembro a 04 de dezembro. Idealizado pelo INDA, Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço, o museu será um complexo cultural que tem por objetivo retratar o papel do aço no desenvolvimento das civilizações, além de promover atividades profissionalizantes, educacionais, culturais e de preservação ambiental.

Com projeto arquitetônico idealizado para ser uma construção totalmente desenvolvida com estruturas metálicas, o ICEMA empregará o aço de maneira criativa, valorizando o espaço e absorvendo todos os benefícios desse material. O Museu do Aço será instalado na Zona Leste de São Paulo, em um terreno de sete mil quadrados, junto à estação Belém do metrô. A previsão é que ele seja inaugurado em 2013.

De acordo com Gilson Bertozzo, diretor cultural do ICEMA, além do museu, o local contará com um auditório e teatro para 500 pessoas, tecnologia multimídia, salas para capacitação profissional e exposições. “O ICEMA fará parte do calendário de atividades turísticas de São Paulo e destacará a real importância do aço para as nossas vidas, agindocomo um grande difusor de conhecimento”, afirma.

A Bienal Internacional de Arquitetura apresenta 140 projetos, selecionados, dentre mais de 250 obras, por comitê internacional formado por 20 arquitetos, de 8 países. A idealização do ICEMA, realizada pelo escritório FGMF Arquitetos, estará disponível eletronicamente na OCA, no Parque Ibirapuera, e pode ser visualizada em qualquer um dos telões interativos da Bienal.

“O ICEMA reconhece que o papel do equipamento cultural não pode ser somente a programação específica – ele é, sobretudo, um elemento de articulação urbana e integração social. Numa região marcada pela falta desses espaços qualificados, o ICEMA quer ser um marco na paisagem e no cotidiano de seus vizinhos”, afirma Lourenço Gimenes, arquiteto e sócio do FGMF Arquitetos, responsável pelo projeto.

Link: [http://www.revistafator.com.br/ver\\_noticia.php?not=180597](http://www.revistafator.com.br/ver_noticia.php?not=180597)

## 02 – SINDISIDER

# Monitor

MERCANTIL *Digital*

### **Produção brasileira de aço bruto tem queda em outubro de 2,7% ante 2010**

Com esses resultados, a produção acumulada em 2011 totalizou 29,7 milhões de toneladas de aço bruto e 21,4 milhões de toneladas de laminados (Foto: Sxc.Hu - arquivo)

A produção brasileira de aço bruto em outubro foi de 2,9 milhões de toneladas, representando uma redução de 2,7% quando comparada com o mesmo mês em 2010. Em relação aos laminados, a produção de outubro, de 2,1 milhões de toneladas, apresentou queda de 1,9% quando comparada com mesmo mês do ano passado. Com esses resultados, a produção acumulada em 2011 totalizou 29,7 milhões de toneladas de aço bruto e 21,4 milhões de toneladas de laminados, o que significou aumento de 6,7% e queda de 1,5%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2010.

Quanto às vendas internas, o resultado de outubro de 2011 foi de 1,8 milhão de toneladas de produtos, crescimento de 13,2% em relação a outubro de 2010. As vendas acumuladas em 2011, de 18,1 milhões de toneladas, mostraram crescimento de 2,1% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em outubro de 2011 atingiram 744 mil de toneladas no valor US\$ 642 milhões. Com esse resultado as exportações em 2011 totalizaram 9,1 milhões de toneladas e US\$ 7,1 bilhões, representando aumento de 31,8% em volume e de 61,2% em valor quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se em outubro volume de 253 mil toneladas (US\$ 333 milhões) totalizando, desse modo, 3,1 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, 38,3% abaixo do mesmo período do ano anterior.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em outubro foi de 2,1 milhões de toneladas, totalizando 21,1 milhões de toneladas em 2011. Esses valores representaram queda de 3,5% e 5,5%, respectivamente, em relação a igual período do ano anterior.

### **Importações de aços planos também têm queda**

De acordo com dados divulgados pelo Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Produtos Siderúrgicos (Sindiser), a importação de aço plano comum teve uma retração de 46% em outubro, ante setembro, totalizando 117,7 mil toneladas. Se comparado a outubro do ano passado, a retração é de 74,5%. Já no acumulado do ano, as importações caíram 50% em relação ao mesmo período do ano passado.

- A queda nas importações já era esperada. Com a instabilidade do preço do dólar, a busca por produtos estrangeiros deixa de ser vantajosa para os distribuidores, que não conseguem prever o preço do produto. Ainda assim, há um excesso de oferta nas usinas nacionais e uma apertada demanda local pelo aço - afirma o presidente do Sindisider, Carlos Loureiro.



Em outubro, foram vendidas 371,3 mil toneladas de aço plano, montante 4,6% menor do que o registrado em setembro e 16,1% superior ao total de aço vendido em outubro do ano passado. Nos primeiros 10 meses de 2011, houve um aumento de 11,2% nas vendas, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Link: <http://www.monitormercantil.com.br/mostranoticia.php?id=104376>



### **SINDISIDER: IMPORTAÇÕES DE AÇOS PLANOS CAEM 46% EM OUTUBRO**

Estatísticas do INDA apontam queda de 74,5% no total de aço importado em 2011. Em consequência, vendas sobem 11,2% em relação ao mesmo acumulado de 2010

De acordo com dados divulgados pelo SINDISIDER (Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Produtos Siderúrgicos), a importação de aço plano comum teve uma retração de 46% em outubro, ante setembro, totalizando 117,7 mil toneladas. Se comparado a outubro do ano passado, a retração é de 74,5%. Já no acumulado do ano, as importações caíram 50% em relação ao mesmo período do ano passado.

“A queda nas importações já era esperada. Com a instabilidade do preço do dólar, a busca por produtos estrangeiros deixa de ser vantajosa para os distribuidores, que não conseguem prever o preço do produto. Ainda assim, há um excesso de oferta nas usinas nacionais e uma apertada demanda local pelo aço”, afirma o presidente do SINDISIDER, Carlos Loureiro.

Em outubro, foram vendidas 371,3 mil toneladas de aço plano, montante 4,6% menor do que o registrado em setembro e 16,1% superior ao total de aço vendido em outubro do ano passado. Nos primeiros 10 meses de 2011, houve um aumento de 11,2% nas vendas, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Os distribuidores de produtos siderúrgicos associados ao INDA compraram das usinas 3,3% a mais de aços planos em outubro, totalizando 341,6 mil toneladas. Se comparado a outubro de 2010, a queda é de 13,3%. No acumulado do ano as compras apresentaram retração de 8,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

### **EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES**

Os estoques da distribuição em outubro registraram queda de 2,8% em relação ao mês anterior, totalizando 1.017,9 mil toneladas. Na comparação com outubro de 2010, houve queda de 21,4%. Com o resultado do último mês o giro de estoques se manteve em 2,7 meses.

“A tendência é de que os estoques se mantenham estáveis. Em janeiro esperamos uma redução maior, mas que dificilmente fique abaixo de 2,5 meses”, conclui Loureiro.

### **SINDISIDER**

Entidade legalmente constituída e sem fins lucrativos, o SINDISIDER tem o objetivo de defender os interesses das empresas distribuidoras e revendedoras de produtos siderúrgicos. Além de representar este segmento frente a órgãos do governo, o sindicato atua, ao lado do INDA – Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço –, no desenvolvimento, fortalecimento e aumento da competitividade de pequenas, médias e grandes empresas distribuidoras e revendedoras de aço no Brasil. O SINDISIDER possui sede em São Paulo e regionais em Belo Horizonte e Porto Alegre.

Link: [http://www.segs.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=56620:-sindisider-importacoes-de-acos-planos-caem-46-em-outubro-&catid=50:cat-demais&Itemid=331](http://www.segs.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=56620:-sindisider-importacoes-de-acos-planos-caem-46-em-outubro-&catid=50:cat-demais&Itemid=331)



:: metal

### **Importação de aço plano cai 46% em outubro**

De acordo com dados divulgados pelo Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Produtos Siderúrgicos - Sindisider, a importação de aço plano comum teve uma retração de 46% em outubro, ante setembro, totalizando 117,7 mil toneladas. Se comparado a outubro do ano passado, a retração é de 74,5%. Já no acumulado do ano, as importações caíram 50% em relação ao mesmo período do ano passado. “A queda nas importações já era esperada. Com a instabilidade do preço do dólar, a busca por produtos estrangeiros deixa de ser vantajosa para os distribuidores, que não conseguem prever o preço do produto. Ainda assim, há um excesso de oferta nas usinas nacionais e uma apertada demanda local pelo aço”, afirma o presidente do Sindisider, Carlos Loureiro. Em outubro, foram vendidas 371,3 mil toneladas de aço plano, montante 4,6% menor do que o registrado em setembro e 16,1% superior ao total de aço vendido em outubro do ano passado. Nos primeiros 10 meses de 2011, houve um aumento de 11,2% nas vendas, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Os distribuidores de produtos siderúrgicos associados ao Inda compraram das usinas 3,3% a mais de aços planos em outubro, totalizando 341,6 mil toneladas. Se comparado a outubro de 2010, a queda é de 13,3%. No acumulado do ano as compras apresentaram retração de 8,8% em relação ao mesmo período do ano passado. (Com assessoria)

(Fonte: InfoMet - 24/11/2011)

Link:

[http://www.datamark.com.br/Datamark\\_Newsletter/frmCostDriversNewsCompleta.aspx?CDNID=h6AAVGnEFBY=](http://www.datamark.com.br/Datamark_Newsletter/frmCostDriversNewsCompleta.aspx?CDNID=h6AAVGnEFBY=)



### **Sindisider: importações de aços planos caem 46% em outubro**

Estatísticas do INDA apontam queda de 74,5% no total de aço importado em 2011. Em consequência, vendas sobem 11,2% em relação ao mesmo acumulado de 2010

De acordo com dados divulgados pelo Sindisider (Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Produtos Siderúrgicos), a importação de aço plano comum teve uma retração de 46% em outubro, ante setembro, totalizando 117,7 mil toneladas. Se comparado a outubro do ano passado, a retração é de 74,5%. Já no acumulado do ano, as importações caíram 50% em relação ao mesmo período do ano passado.

“A queda nas importações já era esperada. Com a instabilidade do preço do dólar, a busca por produtos estrangeiros deixa de ser vantajosa para os distribuidores, que não conseguem prever o preço do produto. Ainda assim, há um excesso de oferta nas usinas nacionais e uma apertada demanda local pelo aço”, afirma o presidente do Sindisider, Carlos Loureiro.

Em outubro, foram vendidas 371,3 mil toneladas de aço plano, montante 4,6% menor do que o registrado em setembro e 16,1% superior ao total de aço vendido em outubro do ano passado. Nos primeiros dez meses de 2011, houve um aumento de 11,2% nas vendas, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Os distribuidores de produtos siderúrgicos associados ao INDA compraram das usinas 3,3% a mais de aços planos em outubro, totalizando 341,6 mil toneladas. Se comparado a outubro de 2010, a queda é de 13,3%. No acumulado do ano as compras apresentaram retração de 8,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

Evolução dos Estoques -Os estoques da distribuição em outubro registraram queda de 2,8% em relação ao mês anterior, totalizando 1.017,9 mil toneladas. Na comparação com outubro de 2010, houve queda de 21,4%. Com o resultado do último mês o giro de estoques se manteve em 2,7 meses.

“A tendência é de que os estoques se mantenham estáveis. Em janeiro esperamos uma redução maior, mas que dificilmente fique abaixo de 2,5 meses”, conclui Loureiro.

Sindisider-Entidade legalmente constituída e sem fins lucrativos, o Sindisider tem o objetivo de defender os interesses das empresas distribuidoras e revendedoras de produtos siderúrgicos. Além de representar este segmento frente a órgãos do governo, o sindicato atua, ao lado do INDA – Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço –, no desenvolvimento, fortalecimento e aumento da competitividade de pequenas, médias e grandes empresas distribuidoras e revendedoras de aço no Brasil. O Sindisider possui sede em São Paulo e regionais em Belo Horizonte e Porto Alegre.

Link: [http://www.revistafator.com.br/ver\\_noticia.php?not=181861](http://www.revistafator.com.br/ver_noticia.php?not=181861)



### **SINDISIDER: Importações de aços planos caem 46% em outubro**

Estatísticas do INDA apontam queda de 74,5% no total de aço importado em 2011. Em consequência, vendas sobem 11,2% em relação ao mesmo acumulado de 2010

De acordo com dados divulgados pelo SINDISIDER (Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Produtos Siderúrgicos), a importação de aço plano comum teve uma retração de 46% em outubro, ante setembro, totalizando 117,7 mil toneladas. Se comparado a outubro do ano passado, a retração é de 74,5%. Já no acumulado do ano, as importações caíram 50% em relação ao mesmo período do ano passado.

“A queda nas importações já era esperada. Com a instabilidade do preço do dólar, a busca por produtos estrangeiros deixa de ser vantajosa para os distribuidores, que não conseguem prever o preço do produto. Ainda assim, há um excesso de oferta nas usinas nacionais e uma apertada demanda local pelo aço”, afirma o presidente do SINDISIDER, Carlos Loureiro.

Em outubro, foram vendidas 371,3 mil toneladas de aço plano, montante 4,6% menor do que o registrado em setembro e 16,1% superior ao total de aço vendido em outubro do ano passado. Nos primeiros 10 meses de 2011, houve um aumento de 11,2% nas vendas, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Os distribuidores de produtos siderúrgicos associados ao INDA compraram das usinas 3,3% a mais de aços planos em outubro, totalizando 341,6 mil toneladas. Se comparado a outubro de 2010, a queda é de 13,3%. No acumulado do ano as compras apresentaram retração de 8,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

### **Evolução dos Estoques**

Os estoques da distribuição em outubro registraram queda de 2,8% em relação ao mês anterior, totalizando 1.017,9 mil toneladas. Na comparação com outubro de 2010, houve queda de 21,4%. Com o resultado do último mês o giro de estoques se manteve em 2,7 meses.

“A tendência é de que os estoques se mantenham estáveis. Em janeiro esperamos uma redução maior, mas que dificilmente fique abaixo de 2,5 meses”, conclui Loureiro.

### **SINDISIDER**

Entidade legalmente constituída e sem fins lucrativos, o SINDISIDER tem o objetivo de defender os interesses das empresas distribuidoras e revendedoras de produtos siderúrgicos. Além de representar este segmento frente a órgãos do governo, o sindicato atua, ao lado do INDA – Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço –, no desenvolvimento, fortalecimento e aumento da competitividade de pequenas, médias e grandes empresas distribuidoras e revendedoras de aço no Brasil. O SINDISIDER possui sede em São Paulo e regionais em Belo Horizonte e Porto Alegre.

Link: <http://www.portaldausinagem.com.br/site/lerNoticias.php?intIdNoticia=3130>

## 03 – INDA



### **Demanda menor comprime as margens na siderurgia**

São Paulo - As vendas de aço feitas pelos distribuidores aumentaram em outubro, mas com margens mais comprimidas. No último mês as vendas tiveram alta de 16,1% em relação às do mesmo período do ano passado. No acumulado do ano, o aumento foi de 11,2% em comparação a igual período de 2010, de acordo com o Instituto Nacional dos Distribuidores do Aço (Inda).

O crescimento da comercialização através de distribuidor, no entanto, acende uma luz vermelha no setor, uma vez que eles vendem em menor quantidade, enquanto as siderúrgicas vendem em quantidades muito maiores. "Quanto mais nossos associados vendem, menor é a procura pelo produto", disse o presidente do Inda, Carlos Loureiro, em entrevista ao DCI. Ele acrescentou que, nessa situação, as siderúrgicas acabam perdendo espaço para os distribuidores.

"O consumo de aço no mercado interno está caindo a cada dia", diz Loureiro. Enquanto isso, o mercado mundial já registra aumento dos estoques em função da baixa demanda, o que obriga os fornecedores brasileiros a comprimir ainda mais as margens para aumentar a competitividade.

Os distribuidores de produtos siderúrgicos associados ao Inda compraram das usinas 3,3% a mais de aços planos em outubro, totalizando 341,6 mil toneladas. Se comparado a outubro de 2010, a queda é de 13,3%. No acumulado do ano, as compras apresentaram retração de 8,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

Segundo o presidente do Inda, a incerteza econômica foi um fator que influenciou na queda drástica do volume de importações. Em outubro, a entrada de aço no País totalizou 117,7 mil toneladas, diminuição de 74,5% em relação ao mesmo período de 2010. No acumulado do ano, as importações registraram retração de 50% em comparação ao ano anterior. Para Loureiro, o mercado apertado tem feito com que as empresas adiem pedidos internacionais.

Os estoques da distribuição em outubro registraram queda de 21,4% em relação ao mesmo período do ano passado, totalizando cerca de um milhão de toneladas. Com isso, o giro manteve-se em 2,7 meses. "Os estoques estão na faixa da normalidade", diz Loureiro. Ele afirma que a tendência é de que o acúmulo se mantenha estável e, que em janeiro, haja uma redução maior ainda, mas que dificilmente fique abaixo de 2,5 meses.

O atual quadro desanimador já era esperado por alguns especialistas consultados pelo DCI. "As incertezas da crise internacional, somadas à desaceleração da economia, contribuíram muito para o desaquecimento do setor", avalia a analista de mineração e siderurgia da Tendências Consultoria, Stefânia Grezzana. Ainda nesta semana, a Associação Mundial do Aço (WorldSteel) divulgou os números da utilização global da capacidade das refinarias, que caiu para 76,5%, o menor nível do ano. "Setembro já tinha sido um mês muito ruim e em outubro a situação se apertou ainda mais", destaca Grezzana.

O presidente do Inda acentua que o preço do minério de ferro caiu bastante nas últimas semanas, no entanto, o dólar registrou alta, o que causou impacto no mercado do aço. "A volatilidade do câmbio é muito ruim para os negócios", acredita Loureiro.

Link: <http://www.dci.com.br/Demanda-menor-comprime-as-margens-na-siderurgia-1-399360.html>

ESTADÃO.COM.BR



# ECONOMIA & NEGÓCIOS

## **Inda: compras da distribuição em outubro sobem 3,3%**

FERNANDA GUIMARÃES - Agencia Estado

SÃO PAULO - As compras da rede de distribuição de aço em outubro nas usinas siderúrgicas subiram 3,3% em relação a setembro, somando 341,6 mil toneladas, informou hoje o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda). Na comparação com o mesmo mês de 2010 o volume representa uma queda de 13,3%. Já as vendas dos distribuidores caíram 4,6% em outubro ante o mês imediatamente anterior, com 371,3 mil toneladas. Em relação a outubro do ano passado houve crescimento de 16,1%. Com esse desempenho, o Inda informou que os estoques da rede de distribuição de aço em outubro registraram queda de 2,8% ante setembro, para um volume de 1,018 milhão de toneladas. Ante outubro, houve queda de 21,4%. O giro de estoques ficou, assim, em 2,7 meses, o mesmo registrado em setembro. Ainda segundo o Inda, as importações encerraram o mês passado com queda de 46% ante setembro, para 117,7 mil toneladas. Em relação a outubro a retração é de 74,5%. Considerando o acumulado do ano até outubro, as compras caíram 8,8% ante o mesmo período de 2010, as vendas subiram 11,2% na mesma comparação e as importações registraram retração de 50% ante os dez primeiros meses do ano passado.

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,inda-compras-da-distribuicao-em-outubro-sobem-33,93225,0.htm>



**Inda: compras da distribuição em outubro sobem 3,3%**

Por Fernanda Guimarães

São Paulo - As compras da rede de distribuição de aço em outubro nas usinas siderúrgicas subiram 3,3% em relação a setembro, somando 341,6 mil toneladas, informou hoje o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda). Na comparação com o mesmo mês de 2010 o volume representa uma queda de 13,3%. Já as vendas dos distribuidores caíram 4,6% em outubro ante o mês imediatamente anterior, com 371,3 mil toneladas. Em relação a outubro do ano passado houve crescimento de 16,1%.

Com esse desempenho, o Inda informou que os estoques da rede de distribuição de aço em outubro registraram queda de 2,8% ante setembro, para um volume de 1,018 milhão de toneladas. Ante outubro, houve queda de 21,4%. O giro de estoques ficou, assim, em 2,7 meses, o mesmo registrado em setembro. Ainda segundo o Inda, as importações encerraram o mês passado com queda de 46% ante setembro, para 117,7 mil toneladas. Em relação a outubro a retração é de 74,5%.

Considerando o acumulado do ano até outubro, as compras caíram 8,8% ante o mesmo período de 2010, as vendas subiram 11,2% na mesma comparação e as importações registraram retração de 50% ante os dez primeiros meses do ano passado.

Link: <http://veja.abril.com.br/noticia/economia/inda-compras-da-distribuicao-em-outubro-sobem-3-3>



- CONGRESSO
- EVENTOS
- CURSOS
- ABM NEWS
- REVISTAS

- A ASSOCIAÇÃO
- DIVISÕES TÉCNICAS
- DIVISÕES REGIONAIS
- PRÊMIOS
- ESPAÇO ABM

- CIM
- PORT
- LOJA
- DOWN
- PNCO

### Processadoras de Aço

Brasil: As compras da rede de distribuição de aço em outubro nas usinas siderúrgicas subiram 3,3% em relação a setembro, somando 341.600 t, informou o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda). Na comparação com o mesmo mês de 2010 o volume representa uma queda de 13,3%. Já as vendas dos distribuidores caíram 4,6% em outubro ante o mês imediatamente anterior, com 371.300 t. Em relação a outubro do ano passado houve crescimento de 16,1%. Com esse desempenho, o Inda informou que os estoques da rede de distribuição de aço em outubro registraram queda de 2,8% ante setembro, para um volume de 1,018 Mt. Ante outubro, houve queda de 21,4%. O giro de estoques ficou, assim, em 2,7 meses, o mesmo registrado em setembro.

(Fernanda Guimarães, Agência Estado, 23/11/11)

**Brasil:** De acordo com informações divulgadas pelo Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda), as importações encerraram o mês passado com queda de 46% ante setembro, para 117.700 t. Em relação a outubro a retração é de 74,5%. Considerando o acumulado do ano até outubro, as compras caíram 8,8% ante o mesmo período de 2010, as vendas subiram 11,2% na mesma comparação e as importações registraram retração de 50% ante os 10 primeiros meses do ano passado.

Link:

[http://www.abmbrasil.com.br/news/clipping/clipping\\_por\\_data.asp?dia=23&mes=11&ano=2011](http://www.abmbrasil.com.br/news/clipping/clipping_por_data.asp?dia=23&mes=11&ano=2011)



### **Inda: compras da distribuição em outubro sobem 3,3%**

Agencia Estado

As compras da rede de distribuição de aço em outubro nas usinas siderúrgicas subiram 3,3% em relação a setembro, somando 341,6 mil toneladas, informou hoje o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda). Na comparação com o mesmo mês de 2010 o volume representa uma queda de 13,3%. Já as vendas dos distribuidores caíram 4,6% em outubro ante o mês imediatamente anterior, com 371,3 mil toneladas. Em relação a outubro do ano passado houve crescimento de 16,1%.

Com esse desempenho, o Inda informou que os estoques da rede de distribuição de aço em outubro registraram queda de 2,8% ante setembro, para um volume de 1,018 milhão de toneladas. Ante outubro, houve queda de 21,4%. O giro de estoques ficou, assim, em 2,7 meses, o mesmo registrado em setembro. Ainda segundo o Inda, as importações encerraram o mês passado com queda de 46% ante setembro, para 117,7 mil toneladas. Em relação a outubro a retração é de 74,5%.

Considerando o acumulado do ano até outubro, as compras caíram 8,8% ante o mesmo período de 2010, as vendas subiram 11,2% na mesma comparação e as importações registraram retração de 50% ante os dez primeiros meses do ano passado.

Link: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2011/11/inda-compras-da-distribuicao-em-outubro-sobem-33.html>

## DIÁRIO DO GRANDE ABC

**Inda: compras da distribuição em outubro sobem 3,3%**



As compras da rede de distribuição de aço em outubro nas usinas siderúrgicas subiram 3,3% em relação a setembro, somando 341,6 mil toneladas, informou hoje o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda). Na comparação com o mesmo mês de 2010 o volume representa uma queda de 13,3%. Já as vendas dos distribuidores caíram 4,6% em outubro ante o mês imediatamente anterior, com 371,3 mil toneladas. Em relação a outubro do ano passado houve crescimento de 16,1%.

Com esse desempenho, o Inda informou que os estoques da rede de distribuição de aço em outubro registraram queda de 2,8% ante setembro, para um volume de 1,018 milhão de toneladas. Ante outubro, houve queda de 21,4%. O giro de estoques ficou, assim, em 2,7 meses, o mesmo registrado em setembro. Ainda segundo o Inda, as importações encerraram o mês passado com queda de 46% ante setembro, para 117,7 mil toneladas. Em relação a outubro a retração é de 74,5%.

Considerando o acumulado do ano até outubro, as compras caíram 8,8% ante o mesmo período de 2010, as vendas subiram 11,2% na mesma comparação e as importações registraram retração de 50% ante os dez primeiros meses do ano passado.

Link: <http://www.dgabc.com.br/News/5927761/inda-compras-da-distribuicao-em-outubro-sobem-3-3.aspx>



### **Compras da distribuição de aço em outubro sobem 3,3%**

As compras da rede de distribuição de aço em outubro nas usinas siderúrgicas subiram 3,3% em relação a setembro, somando 341,6 mil toneladas, informou hoje o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda). Na comparação com o mesmo mês de 2010 o volume representa uma queda de 13,3%. Já as vendas dos distribuidores caíram 4,6% em outubro ante o mês imediatamente anterior, com 371,3 mil toneladas. Em relação a outubro do ano passado houve crescimento de 16,1%.

Com esse desempenho, o Inda informou que os estoques da rede de distribuição de aço em outubro registraram queda de 2,8% ante setembro, para um volume de 1,018 milhão de toneladas. Ante outubro, houve queda de 21,4%. O giro de estoques ficou, assim, em 2,7 meses, o mesmo registrado em setembro. Ainda segundo o Inda, as importações encerraram o mês passado com queda de 46% ante setembro, para 117,7 mil toneladas. Em relação a outubro a retração é de 74,5%.

Considerando o acumulado do ano até outubro, as compras caíram 8,8% ante o mesmo período de 2010, as vendas subiram 11,2% na mesma comparação e as importações registraram retração de 50% ante os dez primeiros meses do ano passado.

Link:

[http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2011/11/22/internas\\_economia,263477/comp-ras-da-distribuicao-de-aco-em-outubro-sobem-3-3.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2011/11/22/internas_economia,263477/comp-ras-da-distribuicao-de-aco-em-outubro-sobem-3-3.shtml)

## OPOVO *online*

### **Inda: compras da distribuição em outubro sobem 3,3%**

As compras da rede de distribuição de aço em outubro nas usinas siderúrgicas subiram 3,3% em relação a setembro, somando 341,6 mil toneladas, informou hoje o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda). Na comparação com o mesmo mês de 2010 o volume representa uma queda de 13,3%. Já as vendas dos distribuidores caíram 4,6% em outubro ante o mês imediatamente anterior, com 371,3 mil toneladas. Em relação a outubro do ano passado houve crescimento de 16,1%.

Com esse desempenho, o Inda informou que os estoques da rede de distribuição de aço em outubro registraram queda de 2,8% ante setembro, para um volume de 1,018 milhão de toneladas. Ante outubro, houve queda de 21,4%. O giro de estoques ficou, assim, em 2,7 meses, o mesmo registrado em setembro. Ainda segundo o Inda, as importações encerraram o mês passado com queda de 46% ante setembro, para 117,7 mil toneladas. Em relação a outubro a retração é de 74,5%.

Considerando o acumulado do ano até outubro, as compras caíram 8,8% ante o mesmo período de 2010, as vendas subiram 11,2% na mesma comparação e as importações registraram retração de 50% ante os dez primeiros meses do ano passado.

Link:

<http://www.opovo.com.br/app/economia/ae/2011/11/22/noticiaeconomia,2340196/inda-compras-da-distribuicao-em-outubro-sobem-3-3.shtml>

[oestadodoparana.com.br](http://oestadodoparana.com.br)

**Inda: compras da distribuição em outubro sobem 3,3%**

As compras da rede de distribuição de aço em outubro nas usinas siderúrgicas subiram 3,3% em relação a setembro, somando 341,6 mil toneladas, informou hoje o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda). Na comparação com o mesmo mês de 2010 o volume representa uma queda de 13,3%. Já as vendas dos distribuidores caíram 4,6% em outubro ante o mês imediatamente anterior, com 371,3 mil toneladas. Em relação a outubro do ano passado houve crescimento de 16,1%.

Com esse desempenho, o Inda informou que os estoques da rede de distribuição de aço em outubro registraram queda de 2,8% ante setembro, para um volume de 1,018 milhão de toneladas. Ante outubro, houve queda de 21,4%. O giro de estoques ficou, assim, em 2,7 meses, o mesmo registrado em setembro. Ainda segundo o Inda, as importações encerraram o mês passado com queda de 46% ante setembro, para 117,7 mil toneladas. Em relação a outubro a retração é de 74,5%.

Considerando o acumulado do ano até outubro, as compras caíram 8,8% ante o mesmo período de 2010, as vendas subiram 11,2% na mesma comparação e as importações registraram retração de 50% ante os dez primeiros meses do ano passado.

Link: <http://oestadodoparana.pron.com.br/economia/noticias/53617/>



**Inda: compras da distribuição em outubro sobem 3,3%**

As compras da rede de distribuição de aço em outubro nas usinas siderúrgicas subiram 3,3% em relação a setembro, somando 341,6 mil toneladas, informou hoje o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda). Na comparação com o mesmo mês de 2010 o volume representa uma queda de 13,3%. Já as vendas dos distribuidores caíram 4,6% em outubro ante o mês imediatamente anterior, com 371,3 mil toneladas. Em relação a outubro do ano passado houve crescimento de 16,1%.

Com esse desempenho, o Inda informou que os estoques da rede de distribuição de aço em outubro registraram queda de 2,8% ante setembro, para um volume de 1,018 milhão de toneladas. Ante outubro, houve queda de 21,4%. O giro de estoques ficou, assim, em 2,7 meses, o mesmo registrado em setembro. Ainda segundo o Inda, as importações encerraram o mês passado com queda de 46% ante setembro, para 117,7 mil toneladas. Em relação a outubro a retração é de 74,5%.

Considerando o acumulado do ano até outubro, as compras caíram 8,8% ante o mesmo período de 2010, as vendas subiram 11,2% na mesma comparação e as importações registraram retração de 50% ante os dez primeiros meses do ano passado.

Link: <http://economia.ig.com.br/empresas/industria/compras-da-distribuicao-de-aco-sobem-33-em-outubro/n1597379007886.html>



**Inda: compras da distribuição em outubro sobem 3,3%**

As compras da rede de distribuição de aço em outubro nas usinas siderúrgicas subiram 3,3% em relação a setembro, somando 341,6 mil toneladas, informou hoje o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda). Na comparação com o mesmo mês de 2010 o volume representa uma queda de 13,3%. Já as vendas dos distribuidores caíram 4,6% em outubro ante o mês imediatamente anterior, com 371,3 mil toneladas. Em relação a outubro do ano passado houve crescimento de 16,1%.

Com esse desempenho, o Inda informou que os estoques da rede de distribuição de aço em outubro registraram queda de 2,8% ante setembro, para um volume de 1,018 milhão de toneladas. Ante outubro, houve queda de 21,4%. O giro de estoques ficou, assim, em 2,7 meses, o mesmo registrado em setembro. Ainda segundo o Inda, as importações encerraram o mês passado com queda de 46% ante setembro, para 117,7 mil toneladas. Em relação a outubro a retração é de 74,5%.

Considerando o acumulado do ano até outubro, as compras caíram 8,8% ante o mesmo período de 2010, as vendas subiram 11,2% na mesma comparação e as importações registraram retração de 50% ante os dez primeiros meses do ano passado.

Link:

[http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/73920\\_INDA+COMPRAS+DA+DISTRIBUICAO+EM+O+UTUBRO+SOBEM+33](http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/73920_INDA+COMPRAS+DA+DISTRIBUICAO+EM+O+UTUBRO+SOBEM+33)



**Nível de estoques de aço é positivo, mas perspectiva é de queda dos preços do setor**

SÃO PAULO - Os dados divulgados pelo INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), apontando a manutenção do número de meses de venda em estoque de aço em 2,7 -próximo ao patamar de 2,5 meses considerado ideal pelo Instituto - foi visto com neutralidade pela Ativa Corretora. O volume de estoque no final de setembro foi de 1 milhão de toneladas, queda de 2,8% em relação a agosto e de 21,4% na comparação anual.

Já a venda de aços planos recuaram 4,6% contra o mês anterior, mas com avanço de 16,1% comparado a setembro de 2010. Segundo a analista Daniella Maia, a trajetória descendente no nível de estoques planos em relação às vendas é positiva para o setor, apesar de não haver uma redução pontual. Desse modo, reduz-se parcialmente as pressões internas sobre os preços, afirmou.

"Apesar disso, continuamos cautelosos principalmente em função das perspectivas negativas para a demanda do setor no mundo e o enfraquecimento dos preços dos produtos", reiterou.

Link: <http://www.infomoney.com.br/mercados/noticia/2265727-nivel+estoques+aco+positivo+mas+perspectiva+queda+dos+precos+setor>



### **Demanda menor comprime as margens na siderurgia**

As vendas de aço feitas pelos distribuidores aumentaram em outubro, mas com margens mais comprimidas. No último mês as vendas tiveram alta de 16,1% em relação às do mesmo período do ano passado. No acumulado do ano, o aumento foi de 11,2% em comparação a igual período de 2010, de acordo com o Instituto Nacional dos Distribuidores do Aço (Inda). O crescimento da comercialização através de distribuidor, no entanto, acende uma luz vermelha no setor, uma vez que eles vendem em menor quantidade, enquanto as siderúrgicas vendem em quantidades muito maiores. "Quanto mais nossos associados vendem, menor é a procura pelo produto", disse o presidente do Inda, Carlos Loureiro, em entrevista ao DCI. Ele acrescentou que, nessa situação, as siderúrgicas acabam perdendo espaço para os distribuidores. "O consumo de aço no mercado interno está caindo a cada dia", diz Loureiro. Enquanto isso, o mercado mundial já registra aumento dos estoques em função da baixa demanda, o que obriga os fornecedores brasileiros a comprimir ainda mais as margens para aumentar a competitividade. Os distribuidores de produtos siderúrgicos associados ao Inda compraram das usinas 3,3% a mais de aços planos em outubro, totalizando 341,6 mil toneladas. Se comparado a outubro de 2010, a queda é de 13,3%. No acumulado do ano, as compras apresentaram retração de 8,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo o presidente do Inda, a incerteza econômica foi um fator que influenciou na queda drástica do volume de importações. Em outubro, a entrada de aço no País totalizou 117,7 mil toneladas, diminuição de 74,5% em relação ao mesmo período de 2010. No acumulado do ano, as importações registraram retração de 50% em comparação ao ano anterior. Para Loureiro, o mercado apertado tem feito com que as empresas adiem pedidos internacionais. Os estoques da distribuição em outubro registraram queda de 21,4% em relação ao mesmo período do ano passado, totalizando cerca de um milhão de toneladas. Com isso, o giro manteve-se em 2,7 meses. "Os estoques estão na faixa da normalidade", diz Loureiro. Ele afirma que a tendência é de que o acúmulo se mantenha estável e, que em janeiro, haja uma redução maior ainda, mas que dificilmente fique abaixo de 2,5 meses. O atual quadro desanimador já era esperado por alguns especialistas consultados pelo DCI. "As incertezas da crise internacional, somadas à desaceleração da economia, contribuíram muito para o desaquecimento do setor", avalia a analista de mineração e siderurgia da Tendências Consultoria, Stefânia Grezzana. Ainda nesta semana, a Associação Mundial do Aço (WorldSteel) divulgou os números da utilização global da capacidade das refinarias, que caiu para 76,5%, o menor nível do ano. "Setembro já tinha sido um mês muito ruim e em outubro a situação se apertou ainda mais", destaca Grezzana. O presidente do Inda acentua que o preço do minério de ferro caiu bastante nas últimas semanas, no entanto, o dólar registrou alta, o que causou impacto no mercado do aço. "A volatilidade do câmbio é muito ruim para os negócios", acredita Loureiro. Perspectivas para o futuro Loureiro afirma que o primeiro trimestre de 2012 deverá ser fraco, com queda da demanda até o final do primeiro semestre. "Estamos prevendo um crescimento para o ano que vem de no máximo 5%, número bem abaixo do usual para a indústria do aço", pondera. Além disso, o presidente do Inda insiste na ampla entrada de produtos contendo aço no País. "Nossa condição é preocupante. Estamos perdendo clientes", diz Loureiro. Já a Gerdau, uma das maiores produtoras de aços longos do País, afirma não ter sentido, ainda, o desaquecimento do setor. De acordo com seu diretor-presidente, André B. Gerdau Johannpeter, apesar do cenário mundial turbulento o mercado continua aquecido. "Não sentimos, até o momento, o efeito das incertezas econômicas em nossas vendas", diz o executivo, e afirma que a maioria das operações da empresa está localizada em países emergentes, onde a demanda segue



firme. A apreensão, no entanto, é visível em relação ao processo de desindustrialização da cadeia metalomecânica no Brasil e na América Latina. A analista da Tendências ressalta que o cenário não é tão catastrófico quanto os empresários estão prevendo. Apesar da queda da demanda, que deve persistir por algum tempo, o horizonte será melhor a partir do ano que vem.  
(Fonte: DCI - 24/11/2011)

Link:

[http://www.datamark.com.br/Datamark\\_Newsletter/frmCostDriversNewsCompleta.aspx?CDNID=989fPQmQF6U=](http://www.datamark.com.br/Datamark_Newsletter/frmCostDriversNewsCompleta.aspx?CDNID=989fPQmQF6U=)



**Nível de estoques de aço é positivo, mas perspectiva é de queda dos preços do setor**

Os dados divulgados pelo Inda (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), apontando a manutenção do número de meses de venda em estoque de aço em 2,7 -próximo ao patamar de 2,5 meses considerado ideal pelo Instituto - foi visto com neutralidade pela Ativa Corretora. O volume de estoque no final de setembro foi de 1 milhão de toneladas, queda de 2,8% em relação a agosto e de 21,4% na comparação anual. Já a venda de aços planos recuaram 4,6% contra o mês anterior, mas com avanço de 16,1% comparado a setembro de 2010. Segundo a analista Daniella Maia, a trajetória descendente no nível de estoques planos em relação às vendas é positiva para o setor, apesar de não haver uma redução pontual. Desse modo, reduz-se parcialmente as pressões internas sobre os preços, afirmou. "Apesar disso, continuamos cautelosos principalmente em função das perspectivas negativas para a demanda do setor no mundo e o enfraquecimento dos preços dos produtos", reiterou.

(Fonte: Infomoney - 24/11/2011)

Link:

[http://www.datamark.com.br/Datamark\\_Newsletter/frmCostDriversNewsCompleta.aspx?CDNID=QuT8IAC9mNY=](http://www.datamark.com.br/Datamark_Newsletter/frmCostDriversNewsCompleta.aspx?CDNID=QuT8IAC9mNY=)



## 03 – SETOR

# Valor ECONÔMICO

### CSN aumenta sua participação na Usiminas

Por Eduardo Laguna | Valor

SÃO PAULO – A CSN segue sua investida estratégica sobre a Usiminas com a compra de ações no mercado. Dessa vez, as operações da empresa de Benjamin Steinbruch foram mais concentradas nas ações preferenciais em relação aos papéis ordinários, com direito a voto.

A CSN informou nesta sexta-feira que já tem 20,14% das ações preferenciais da concorrente, elevando a fatia de 15,15% registrada no fechamento de setembro. Já a participação no capital com direito a voto teve pequena alteração, passando de 11,29% para 11,66%.

No comunicado ao mercado, a CSN afirmou que segue avaliando alternativas estratégicas nesse investimento. Em janeiro – quando a CSN tinha 5,03% das ações ordinárias e 4,99% das preferenciais – a empresa já havia adiantado a possibilidade de movimentos para alterar a composição de controle ou a estrutura administrativa da Usiminas.

Durante a semana, a Ternium avisou que está negociando a compra de uma fatia minoritária na Usiminas.

Link: <http://www.valor.com.br/empresas/1101320/csn-aumenta-sua-participacao-na-usiminas>

## JORNAL DO POVO de TRÊS LAGOAS

### Inauguração da Sitrel ficará para o final de 2012

Obras de construção civil da Sitrel em Três Lagoas

Em matéria publicada ontem no jornal Valor Econômico, o superintendente da Votorantim Siderurgia, Albano Chagas Vieira, afirmou que a empresa começou uma política de redução de custos devido à retração do mercado internacional de aço. Em função disso, a direção da empresa decidiu estender o prazo para a conclusão da unidade de laminação de Três Lagoas (Sitrel), cuja inauguração estava prevista para o primeiro trimestre de 2012, postergada agora para o final do ano que vem. A empresa resolveu desacelerar as obras e construir a Sitrel em etapas. "Construímos a usina de Resende em 18 meses. A laminação de Três Lagoas vai ficar pronta em dois anos", disse.

A empresa também desligou um dos dois fornos elétricos da usina de Barra Mansa (RJ), enquanto o da usina de Resende opera com 80% da capacidade. Em março, as exportações da companhia foram suspensas por falta de preços competitivos com os do mercado internacional.

O investimento em Três Lagoas é o mais importante e está sendo tocado em parceria com Alexandre Grendene, dono do grupo Grendene. E vai exigir recursos de R\$ 200 milhões. "A gente previa colocar lá também uma aciaria para produzir mais 450 mil toneladas de aço, num cenário do planeta que se recupera após a crise de 2008. Agora, vamos aguardar o mercado ter necessidade de oferta. Quando isto acontecer, tiramos o projeto do papel em dois anos", afirmou.

Link: [http://www.jptl.com.br/?pag=ver\\_noticia&id=43692](http://www.jptl.com.br/?pag=ver_noticia&id=43692)

ESTADÃO.COM.BR

# ECONOMIA & NEGÓCIOS

## **Venda de veículos volta a crescer em novembro**

Na primeira quinzena do mês, foram licenciados 169,8 mil veículos, um crescimento de 11,1% em relação ao mesmo período de outubro

CLEIDE SILVA, FERNANDA GUIMARÃES - O Estado de S.Paulo

As vendas de veículos apresentaram recuperação na primeira quinzena de novembro, se comparadas aos resultados de igual período do mês passado. Foram licenciados 169,8 mil automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus na primeira metade do mês, 11,1% a mais que no mesmo intervalo de outubro. Na comparação com novembro de 2010, foi registrada queda de 0,48%.

No ano, a indústria automobilística acumula, até meados de novembro vendas de 3,133 milhões de veículos, 5,3% a mais ante igual período do ano passado. A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) projeta encerrar 2011 com vendas totais de 3,69 milhões de unidades, cerca de 5% mais que o volume, até agora recorde, de 3,5 milhões de carros vendidos em 2010.

Para atingir a meta, o setor terá de vender pelo menos 550 mil veículos até o fim de dezembro. Executivos das montadoras acreditam que o pagamento do 13.º salário vai ajudar a empurrar as vendas nesse fim de ano, assim como as medidas do governo que reduziram as exigências para financiamentos de longo prazo, impostas no pacote do ano passado justamente para frear o consumo.

Para o presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), Sérgio Reze, parte da melhora registrada na primeira quinzena deste mês é resultante de emplacamentos de veículos vendidos no mês passado, mas emplacados neste mês em razão do ponto facultativo do Dia do Servidor Público, em 28 de outubro, quando os Detrans não funcionaram em vários Estados.

"A tendência para novembro é manter a regularidade nos emplacamentos se comparado com os últimos meses", disse Reze. A previsão da Fenabreve para o ano praticamente empata com a da Anfavea, de vendas próximas a 3,7 milhões de veículos até o fim do ano.

O economista da consultoria MSantos, Ayrton Fontes, não está tão otimista. Para ele, apesar das normas anunciadas pelo Banco Central na semana passada flexibilizando os financiamentos de veículos em prazos até 60 meses, "não teremos, no curto prazo, alterações que permitam o aumento nas vendas de veículos".

Segundo Fontes, os bancos particulares que dominam o segmento de financiamento "vão continuar a ser mais seletivos na aprovação desse tipo de financiamento e provavelmente não deverão diminuir as taxa de juros, exceto o Banco do Brasil, que já anunciou pequena diminuição em suas taxas".

Fontes lembra ainda que, das vendas das montadoras, boa parte são as chamadas vendas especiais, para frotistas e locadoras, que adquirem produtos com descontos superiores aos dados ao consumidor pessoa física.

Segundo a Fenabreve, no ano (até a primeira metade de novembro), 24,7% de todos os automóveis vendidos no País foram para esse segmento, participação que sobe para 40,5% no caso dos comerciais leves.



Promoções. Muitas montadoras estão programando feirões e promoções para esta segunda metade do mês, algumas delas já em andamento. A General Motors realiza neste sábado e domingo evento no Campo de Marte, na região Norte da capital paulista, em que convida os consumidores a testarem o Cruze, sedã recém-lançado pela marca.

A GM também sorteia, desde o mês passado, pacotes turísticos para Orlando (EUA) a cem consumidores que adquirirem carros novos da marca, e cada um tem direito a levar três acompanhantes. A Toyota dá um vale-compra de R\$ 4 mil também para quem comprar automóvel zero da marca japonesa.

Considerando todos os segmentos de veículos analisados pela Fenabreve, como motos e implementos rodoviários, as vendas totais na primeira metade de novembro chegaram a 264.762 unidades, alta de 10,05% ante outubro e de 1,15% em relação ao mesmo intervalo de 2010.

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,venda-de-veiculos-volta-a-crescer-em-novembro-,800331,0.htm>

# Valor ECONÔMICO

## **Produção mundial de aço cresce em outubro, mas taxa de ocupação cai**

Por Stella Fontes | Valor

SÃO PAULO - A produção mundial de aço bruto cresceu 6,2% em outubro, na comparação com o mesmo mês do ano passado, para 124 milhões de toneladas métricas, de acordo com dados divulgados hoje pela WSA (World Steel Association) e baseados em informações fornecidas por 64 países.

Contudo, os números da WSA mostram que a taxa média de ocupação nas siderúrgicas recuou para 76,5% no mês passado, no nível mais baixo verificado em 2011. Frente a setembro, a queda foi de 2,2 pontos percentuais. Na comparação com outubro do ano passado, houve alta de 1 ponto percentual.

Na China, conforme a entidade, o volume produzido de aço mostrou alta de 9,7% frente a outubro de 2010, para 54,7 milhões de toneladas métricas. Já no Brasil, as siderúrgicas produziram 2,7% menos no mês passado, para 2,9 milhões de toneladas métricas.

No Japão, conforme a associação, a produção de aço bruto no mês caiu 0,3% ante o registrado um ano antes. Na Coreia do Sul, houve alta de 17,8%, para 6,1 milhões de toneladas.

A WSA informa ainda que, na Alemanha, a queda na produção mensal de aço foi de 4,2%, para 3,7 milhões de toneladas métricas. Nos Estados Unidos, o volume de aço produzido cresceu 11,5% em outubro, em relação ao apurado no mesmo mês de 2010, para 7,3 milhões de toneladas.

(Stella Fontes | Valor)

Link: <http://www1.valoronline.com.br/empresas/1103358/producao-mundial-de-aco-cresce-em-outubro-mas-taxa-de-ocupacao-cai>



**IABr: produção brasileira de aço bruto cai 2,7% em outubro**



A produção brasileira de aço bruto em outubro de 2011 foi de 2,9 milhões de toneladas, representando uma redução de 2,7% quando comparada com o mesmo mês em 2010. Em relação aos laminados, a produção de outubro, de 2,1 milhões de toneladas, apresentou queda de 1,9% quando comparada com outubro do ano passado. Com esses resultados, a produção acumulada em 2011 totalizou 29,7 milhões de toneladas de aço bruto e 21,4 milhões de toneladas de laminados, o que significou aumento de 6,7% e queda de 1,5%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2010.

Quanto às vendas internas, o resultado de outubro de 2011 foi de 1,8 milhão de toneladas de produtos, crescimento de 13,2% em relação a Outubro de 2010. As vendas acumuladas em 2011, de 18,1 milhões de toneladas, mostraram crescimento de 2,1% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em outubro de 2011 atingiram 744 mil de toneladas no valor 642 milhões de dólares. Com esse resultado as exportações em 2011 totalizaram 9,1 milhões de toneladas e 7,1 bilhões de dólares, representando aumento de 31,8% em volume e de 61,2% em valor quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se em outubro volume de 253 mil toneladas (US\$ 333 milhões) totalizando, desse modo, 3,1 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, 38,3% abaixo do mesmo período do ano anterior.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em outubro foi de 2,1 milhões de toneladas, totalizando 21,1 milhões de toneladas em 2011. Esses valores representaram queda de 3,5% e 5,5%, respectivamente, em relação a igual período do ano anterior.

**OUTUBRO 2011 – PRODUÇÃO SIDERÚRGICA BRASILEIRA**

PRODUTOS	JAN/OUT		11/10 (%)	AGO 2011	SET 2011	OUTUBRO		11/10 (%)	ÚLTIMOS 12 MESES
	2011(*)	2010				2011	2010		
AÇO BRUTO	29.732,4	27.857,5	6,7	3.028,2	2.859,2	2.890,9	2.971,5	(2,7)	34.802,4
LAMINADOS	21.369,7	21.691,0	(1,5)	2.184,9	2.101,0	2.113,9	2.155,0	(1,9)	25.080,1
PLANOS	12.041,9	12.912,1	(6,7)	1.260,8	1.150,8	1.110,7	1.251,3	(11,2)	14.282,9
LONÇOS	9.327,8	8.778,9	6,3	924,1	950,2	1.003,2	903,7	11,0	10.787,2
SEMI-ACABADOS PAVENDAS	6.699,1	4.891,0	37,0	681,2	652,8	710,9	608,2	16,9	7.977,6
PLACAS	5.668,9	3.887,4	45,8	573,8	555,9	598,4	461,8	29,8	6.824,5
LINGOTES, BLOCOS E TARUGOS	1.030,2	1.003,6	2,7	107,6	96,9	112,5	146,8	(23,3)	1.353,1
FERRO-GUSA (USINAS INTEGRADAS)	23.127,5	21.753,0	6,3	2.346,8	2.172,6	2.191,9	2.348,5	(6,7)	27.211,9

(\*) Dados Preliminares

Unid.: 10<sup>3</sup>t

Link: [http://www.revistafator.com.br/ver\\_noticia.php?not=181419](http://www.revistafator.com.br/ver_noticia.php?not=181419)

ESTADÃO.COM.BR

# ECONOMIA & NEGÓCIOS

## **Ford amplia produção e contrata 500 funcionários**

O Estado de S.Paulo

A Ford vai contratar, a partir de janeiro, 500 novos funcionários para a fábrica de motores em Taubaté (SP), onde já emprega 1,7 mil pessoas. O objetivo é mais que triplicar a produção dos motores da linha Sigma, que equipa, entre outros modelos, o novo Fiesta fabricado no México e o Focus 1.6 flex feito na Argentina.

A montadora vai destinar mais R\$ 500 milhões para a unidade, valor incluído no programa de investimento de R\$ 4,5 bilhões para o período 2011-2015. A unidade já havia recebido R\$ 600 milhões para início da produção do Sigma, também exportado para América do Sul e EUA.

Com o novo aporte, a fábrica terá a capacidade ampliada de 150 mil para 350 mil motores no fim de 2012 e para 500 mil em 2013. Em Taubaté são feitos também os motores Zetec RoCam, para modelos como Ka e Fiesta.

"Esse novo investimento reitera nossa disposição de continuar crescendo no Brasil, com a ampliação da fábrica de motores de Taubaté, que adota os padrões mais avançados de tecnologia e qualidade", afirmou ontem em nota o presidente da Ford Brasil e Mercosul, Marcos de Oliveira.

A Ford é a quarta maior montadora de veículos no Brasil, mas vem perdendo participação nas vendas de automóveis e comerciais leves. Em 2010, respondia por 10,5% das vendas do segmento, fatia que hoje é de 9,3%. De janeiro a outubro vendeu 258,6 mil unidades, 3,8% a menos que em igual período de 2010. O mercado cresceu 5,1%./ CLEIDE SILVA

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,ford-amplia-producao-e-contrata-500-funcionarios-,798726,0.htm>

**INOVAÇÃO**  
**tecnológica**  
Tudo o que acontece na fronteira do conhecimento

Aço superforte surpreende indústria e cientistas

Redação do Site Inovação Tecnológica - 22/11/2011

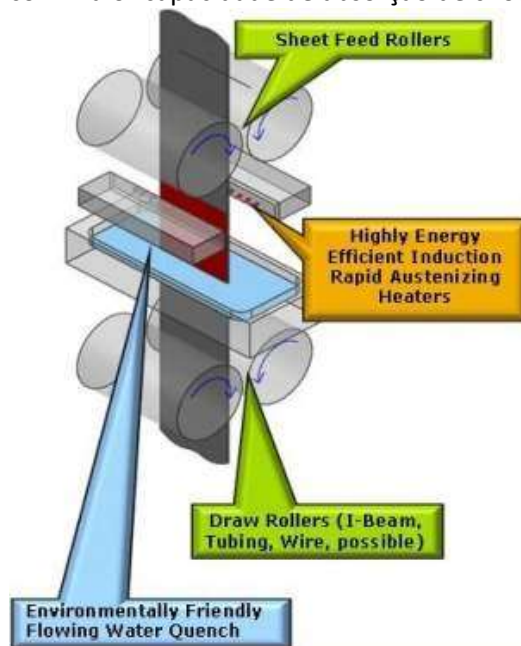
O novo super-aço permite que a indústria automobilística construa chassis, carrocerias e monoblocos 30% mais leves sem qualquer perda de segurança para os carros

Melhor que titânio

Um empreendedor norte-americano surpreendeu a indústria e a comunidade científica ao inventar um novo tratamento térmico que cria um aço superforte em poucos segundos.

O novo tratamento térmico deixa o aço mais forte do que as ligas de titânio usadas pela indústria - e em menos de 10 segundos.

Além de ser mais forte do que qualquer aço conhecido, o novo processo resulta em um aço com maior capacidade de absorção de choques.



Maturidade questionada

O processo básico de tratamento térmico do aço mudou muito pouco na era moderna. Isso explica porque tão poucos pesquisadores se dedicam ao assunto hoje: ninguém acreditaria ser possível um incremento tão grande.

Um grupo de engenheiros da Universidade de Ohio, está agora trabalhando juntamente com Gary Cola, o inventor do super-aço, para entender o aparente "milagre".

"O aço é o que podemos chamar de uma tecnologia 'madura'. Nós gostamos de pensar que já sabemos tudo a respeito dele," afirmou o professor Suresh Babu, que está tentando desvendar o mistério.

"Se alguém inventa uma forma de tornar o mais forte dos aços ainda mais forte um mínimo que seja, isso já seria um grande feito. Mas [o que foi obtido por Gary] é astronômico," estranha Babu.



#### Carros mais leves

Embora varie de uma indústria para outra, o tratamento térmico do aço é feito aquecendo-o a cerca de 900 graus Celsius e depois deixando-o esfriar por algumas horas.

Gary Cola elevou a temperatura do aço comum até 1.100 graus Celsius, e depois esfriou-o rapidamente em água - tudo em cerca de 10 segundos.

O pesquisador confessa que não acreditou no inventor: "Esse processo não deveria funcionar. Eu não acreditei nele," afirma.

O novo aço pode ser laminado e estirado 30% mais do que os aços martensíticos tradicionais e ainda preservar suas qualidades superiores.

Isto significa que o novo super-aço pode permitir que a indústria automobilística construa chassis, carrocerias e monoblocos 30% mais leves sem qualquer perda de segurança para os carros.

#### Martensita, austenita, bainita e carbetos

Uma análise preliminar mostrou que, além da martensita, o aço possui uma microestrutura chamada bainita, salpicada de compostos ricos em carbono, chamados carbetos.

Nos tratamentos térmicos tradicionais, mais lentos, as microestruturas iniciais do aço sempre se dissolvem em uma fase homogênea, chamada austenítica. Mas um choque rápido de temperatura normalmente transforma toda a austenita em martensita.

"Nós acreditamos que, como o processo é tão rápido, os carbetos não têm chance de se dissolver completamente no interior da austenita, permanecendo no aço e formando essa microestrutura única contendo bainita, martensita e carbetos," propõe Babu.

Link: <http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=aco-superforte&id=010170111122>

## Agência Brasil

Empresa Brasil de Comunicação

### **Participação de importados no consumo doméstico de produtos industriais atinge alta recorde**

Da Agência Brasil

Brasília - A participação dos produtos importados no consumo doméstico de bens industriais atingiu 21,5% no fechamento do período de quatro trimestres encerrado em setembro, com alta de 1,2 ponto percentual sobre o acumulado dos quatro trimestres de 2010. Foi o maior valor da série histórica, quase 10 pontos percentuais acima do ponto mais baixo, registrado em 2003.

A participação das exportações na produção industrial, por sua vez, atingiu 17,9% no acumulado do mesmo período de quatro trimestres encerrado em setembro, aumento de 0,4 ponto percentual em relação a 2010. Os números foram apurados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e divulgados nesta terça-feira na primeira edição do informativo Coeficientes de Abertura Comercial. No caso das exportações, o resultado anualizado do terceiro trimestre interrompeu um período de quedas sucessivas desde 2006. Com relação ao chamado coeficiente de penetração das importações, que mede a participação dos produtos industriais importados no consumo doméstico, a trajetória é de alta desde 2003, com exceção de 2009, ano que refletiu a crise financeira global.

Com relação à indústria de transformação, o coeficiente de exportações subiu 0,4 ponto percentual, fechando o período de quatro trimestres terminado em setembro em 15%. Na indústria extrativista, aumento de 0,8 ponto percentual em relação a 2010, atingindo 73,7%.

Já o coeficiente de penetração das importações da indústria de transformação aumentou 1,3 ponto percentual na comparação com 2010, passando para 20,4%. Na indústria extrativista, o coeficiente se manteve estável de um ano para o outro, situando-se em 58,8% (queda de 0,4 ponto percentual em relação ao ano passado).

O chefe do Departamento Econômico da CNI, Flávio Castelo Branco, avaliou que "é necessária uma reversão desse quadro, que é mais grave nos setores de têxteis e de bens de capital". No caso da indústria de tecelagem, enquanto o coeficiente de importações atingiu 22,6%, o de exportações na produção total não passou de 11,4%. Entre os setores de bens de capital, o de máquinas e equipamentos registrou coeficiente de exportação de 18,5% contra coeficiente de penetração de importações no consumo doméstico de praticamente 40%.

"A política industrial precisa se voltar para melhorar a competitividade, para obter mais inserção na economia mundial e, assim, favorecer o aumento do crescimento interno. Não podemos permitir que os dois coeficientes se distanciem mais ainda, como aconteceu nos últimos dois ou três anos", advertiu Castelo Branco.

Segundo o economista, os fatores que mais atrapalham a competitividade da economia brasileira são "a elevada carga tributária, as disparidades cambiais, os problemas de logística, custos de capital e acesso a financiamento, além de outros fatores ligados à inovação e educação. O viés para a importação tende a aumentar, favorecendo mais os produtos estrangeiros".

A demanda interna continua atrativa pelo lado do consumo e isso agrava a situação, segundo Castelo Branco. No entanto, a pesquisa feita pela CNI constatou tendência de retomada lenta do crescimento do coeficiente de exportação no restante deste ano. Houve crescimento da exportação pela indústria de transformação, associado a virtual estabilidade da produção no período.

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-11-22/participacao-de-importados-no-consumo-domestico-de-produtos-industriais-atinge-alta-recorde>

# FOLHA.com

## **Vale é a empresa que mais lucrou em 2011; veja ranking**

A mineradora Vale obteve lucro de R\$ 29,4 bilhões entre janeiro e setembro deste ano, o que a situa como a empresa mais lucrativa do Brasil e da América Latina no período, mostra relatório divulgado nesta terça-feira pela consultoria Economatica.

O estudo considera o lucro líquido --sem atualização pela inflação-- de empresas de capital aberto.

O ranking elaborado pela empresa aponta que, com R\$ 28,2 bilhões, a Petrobras é a segunda empresa que mais lucro acumulou nos primeiros nove meses do ano no Brasil.

O banco privado ItaúUnibanco aparece na terceira colocação, com R\$ 10,9 bilhões, seguido por Banco do Brasil (R\$ 9,2 bilhões) e Bradesco (R\$ 8,3 bilhões). Em sexto no ranking figura a filial brasileira do Banco Santander, com R\$ 5,9 bilhões

Ambev (R\$ 5,6 bilhões) e Eletrobras (quase R\$ 3,2 bilhões) aparecem na sequência. A Telefônica Brasil com R\$ 2,9 bilhões aparece em nono lugar, e a CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), em décimo, com quase R\$ 2,8 bilhões de lucro.

## **Veja o ranking completo aqui.**

Das 20 companhias mais lucrativas de 2011 no Brasil, ao menos cinco tiveram queda no lucro na comparação com 2010, mas o ganho acumulado pelas empresas subiu 24,2% com relação ao ano anterior.

**20 empresas mais lucrativas de janeiro a Setembro entre empresas de capital aberto brasileiras**

Posição	Qdade Empresas	Setor	Lucro Líquido jan a setembro em milhões R\$		Crescimento 2011 vs 2010	
			2010	2011	R\$ Milhões	%
1	Vale	Mineração	20.068	29.459	9.392	46,8
2	Petrobras	Petróleo e Gas	24.588	28.264	3.676	15,0
3	ItauUnibanco	Bancos	9.433	10.940	1.507	16,0
4	Brasil	Bancos	7.701	9.208	1.507	19,6
5	Bradesco	Bancos	7.035	8.303	1.268	18,0
6	Santander BR	Bancos	5.465	5.953	488	8,9
7	Ambev	Alimentos e Beb	4.976	5.609	633	12,7
8	Eletrobras	Energia Elétrica	2.533	3.176	642	25,3
9	Telef Brasil	Telecomunicações	1.828	2.893	1.066	58,3
10	Sid Nacional	Siderur & Metalur	2.065	2.874	809	39,2
11	Cosan	Alimentos e Beb	448	2.363	1.914	426,9
12	Cemig	Energia Elétrica	1.587	1.707	120	7,5
13	Gerdau	Siderur & Metalur	1.774	1.567	-207	-11,6
14	Bradespar	Outros	1.244	1.559	315	25,3
15	Tele Nort CI	Telecomunicações	1.456	1.341	-115	-7,9
16	Cielo	Software e Dados	1.386	1.306	-80	-5,8
17	BRF Foods	Alimentos e Beb	444	1.246	803	180,8
18	Neoenergia	Energia Elétrica	1.341	1.238	-103	-7,7
19	Souza Cruz	Fumo	1.108	1.191	83	7,5
20	CPFL Energia	Energia Elétrica	1.182	1.116	-66	-5,6
Total 20 maiores lucros em 2011			97.661	121.311	23.650	24,2

*Fonte Economática*

## SETORES

Considerando apenas os setores, os bancos lideram o ranking, com lucro de R\$ 37,2 bilhões e crescimento de 17% sobre os nove primeiros meses de 2010. Em seguida vêm as empresas de mineração, com lucro de R\$ 29,5 bilhões e crescimento de quase 47%.

O setor bancário, porém, está representado por 23 empresas no ranking da Economática, enquanto o setor de mineração engloba apenas 5. A Economática aponta ainda que a Vale --a primeira colocada no ranking de empresas-- "representa praticamente a totalidade do setor".

O mesmo ocorre com petróleo e gás, que aparece em terceiro no ranking entre setores (lucro de R\$ 28,4 bilhões) e é representado "em quase 100% pela Petrobras".

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/1010235-vale-e-a-empresa-que-mais-lucrou-em-2011-veja-ranking.shtml>

# Valor ECONÔMICO

## Hyundai investe para estar entre as maiores em aço

Valor Econômico, 24/11/11

Já na lista das grandes montadoras de carros do mundo, o conglomerado coreano Hyundai também quer estar no topo das maiores siderúrgicas do planeta. A meta de figurar na lista dos dez maiores produtores mundiais de aço começa a ganhar corpo com os agressivos investimentos que estão sendo feitos na usina integrada de Dangjin, na costa oeste da Coreia do Sul.

Em setembro do ano que vem está prevista a inauguração do terceiro alto-forno no complexo siderúrgico, que vai adicionar uma capacidade de produção anual da ordem de 4 milhões de toneladas de aço bruto.

O projeto encerra um programa de investimentos de US\$ 9,5 bilhões destinado à construção de três altos-fornos e que permitirá ao grupo coreano ser capaz de produzir perto de 24 milhões de toneladas ao ano. Os dois primeiros altos-fornos - que juntos somam 8 milhões de toneladas em capacidade - foram inaugurados em janeiro e novembro do ano passado.

Com outras duas usinas nas cidades de Incheon e Pohang e a produção de fornos elétricos em Dangjin, a Hyundai já soma uma capacidade de produção próxima a 20 milhões de toneladas e - com base apenas nos dados do ano passado - ocupa a vigésima posição no ranking das maiores siderúrgicas globais.

Desenvolver aços mais leves e resistentes para permitir a fabricação de carros menos pesados é uma das missões da Hyundai Steel dentro da Hyundai Motor Group, um colosso com vendas anuais de US\$ 173 bilhões e 63 empresas afiliadas em setores diversificados.

A partir da inauguração do terceiro alto-forno, a siderúrgica deverá preencher 45% das necessidades de aço na produção de mais de 6 milhões de veículos das duas montadoras do grupo: a Hyundai Motor e a Kia Motors. Atualmente, o uso de aço próprio gira ao redor de 30%.

"Um dos motivos de ter tanto a produção de aço quanto a fabricação de automóveis é a possibilidade de sinergia entre essas duas operações. Queremos ter o veículo mais leve possível e, por isso, nos esforçamos em ter o aço cada vez mais leve e resistente", afirma Woong-chul Yang, vice-presidente da divisão de pesquisa e desenvolvimento do grupo coreano.

Assim, as operações siderúrgicas na Coreia do Sul vão suprir parte do aço a ser usado nas peças estruturais dos carros que sairão da futura fábrica de Piracicaba (SP).

A empresa, contudo, diz que também vai comprar de produtores brasileiros, de modo a cumprir com o novo regime automotivo, que exige conteúdo de peças nacionais de pelo menos 65%. Nesse sentido, nove fornecedores coreanos estão se instalando ao redor da fábrica para atender especialmente à Hyundai.

Link: <http://www.valor.com.br/empresas/1107836/hyundai-investe-para-estar-entre-maiores-em-aco>



### **Aumento de IPI para veículos deve gerar investimentos no Brasil, afirma Mantega**

O aumento do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para veículos importados deve gerar investimentos no Brasil, afirmou o ministro da Fazenda, Guido Mantega, nesta quarta-feira (23).

Segundo a Agência Câmara, o ministro afirmou que algumas montadoras decidiram se instalar no País para escapar do reajuste anunciado pelo governo.

Durante sua participação na audiência pública da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara, idealizada pelo deputado Mendonça Filho (DEM-PE), o ministro também comentou que os planos de investimentos das montadoras no Brasil são de US\$ 21 bilhões até 2015. "Isso só ocorreu devido à ação do governo. Se não tomássemos essa medida, não haveria isso. Os investimentos iam para onde eles estão manipulando câmbio e taxas. Estamos preservando o emprego no País", completa.

De acordo com a Agência Brasil, Mantega disse que está havendo um "vale-tudo" no mercado automotivo internacional e era preciso fortalecer a indústria internamente. "Existem subsídios disfarçados que o Brasil, que a OMC (Organização Mundial do Comércio) não conseguem identificar. É um vale-tudo. Se o Brasil quiser exportar carros para o Japão, para a Coréia, há uma dificuldade muito grande. Não poderíamos deixar nosso setor automobilístico se deteriorar. Foi por causa disso que decidimos tomar uma medida forte. Foi plenamente bem-sucedida.", completa.

#### **Mercado**

Para o ministro, o setor de automóveis é importante para o País, que é considerado o 6º produtor mundial de carros. O setor, segundo ele, representa 23% do PIB (Produto Interno Bruto). Além disso, afirmou, são gerados R\$ 2,5 bilhões a cada R\$ 1 bilhão investido.

Segundo Mantega, devido à crise na Europa e nos Estados Unidos, a diminuição da exportação de produtos manufaturados tem provocado um déficit nas transações comerciais brasileiras. "O Brasil exporta US\$ 90 bilhões e está importando US\$ 177 bilhões. Antes havia um equilíbrio, mas as importações começaram a crescer e hoje temos um déficit de manufaturados que chega a US\$ 86 bilhões, principalmente no setor automotivo", afirma.

#### **Crise mundial**

Para o ministro, o cenário mundial será de crise nos próximos anos. Segundo ele, a atual situação econômica na Europa e nos Estados Unidos pode resultar em uma nova crise financeira, como a de 2008, e em recessão.

No Brasil, Mantega explicou que tal situação tem gerado um aumento das importações, por causa da guerra cambial, com a desvalorização excessiva de outras moedas.

Em relação à situação fiscal do governo, Mantega afirmou que a economia de receitas para pagamento da dívida pública já tem 94% de sua meta anual cumprida até outubro. Já sobre a atividade econômica no País, o ministro comentou que espera recuperação a partir de novembro, após uma queda no terceiro trimestre.

Link: <http://www.infomoney.com.br/carros/noticia/2265618-aumento+ipi+para+veiculos+deve+gerar+investimentos+brasil+afirma+mantega>